

TRATAMENTO DE DEJETOS E DESTINO CORRETO DE CARÇAÇAS

HOFSTETTER, Beatriz
FONTANA, Luciana
ISHISAKI, Gabriel
PIASSA, Meiriele

INTRODUÇÃO

A suinocultura é uma atividade de grande importância econômica e social, mas que também gera impactos ambientais quando não há manejo adequado dos resíduos. Entre esses, destacam-se os dejetos suínos e as carcaças de animais mortos, que podem se tornar fontes de contaminação do solo, da água e do ar. Por isso, o tratamento dos dejetos e o descarte correto das carcaças são medidas fundamentais para garantir a sustentabilidade da produção e a biossegurança da propriedade.

DESENVOLVIMENTO

O tratamento de dejetos na suinocultura visa reduzir a carga orgânica, controlar odores e possibilitar o aproveitamento dos nutrientes contidos nos resíduos. Os dejetos suínos, compostos por fezes, urina, restos de ração e água, possuem alto valor como fertilizante orgânico, mas, quando mal manejados, podem causar sérios danos ambientais, como poluição de mananciais e emissão de gases de efeito estufa. O tratamento pode ser feito por diferentes métodos, como biodigestores (Figura 1), compostagem e lagoas de estabilização (Figura 2), que reduzem a carga poluidora e possibilitam o aproveitamento energético ou agrícola.

FIGURA 1: tratamento com biodigestores.



Fonte: PORTAL DO BIOGAS (2023)

FIGURA 2: tratamento com lagoas de estabilização.



Fonte: https://docs.ufpr.br/~rtkishi.dhs/TH029/TH029_11_Lagoas_Estabilizacao.pdf

Já o descarte de carcaças exige cuidados especiais, pois o manejo incorreto pode espalhar doenças e atrair vetores. A compostagem de carcaças (Figura 3) tem se mostrado uma alternativa eficiente, pois utiliza a decomposição biológica controlada para transformar o material em adubo orgânico, eliminando patógenos e reduzindo odores. Outro método sustentável é a biodigestão anaeróbica, que além de dar destinação às carcaças, também contribui para a geração de biogás e biofertilizantes.

FIGURA 3: compostagem de carcaças.



Fonte: Curso CPT Compostagem de Carcaças e Outros Resíduos de Origem Animal (2021)

Em contrapartida, a incineração controlada, embora eficaz na eliminação de agentes infecciosos, demanda alto custo e controle rigoroso para evitar a emissão de poluentes. O enterro técnico ainda é utilizado em situações emergenciais, exigindo impermeabilização do solo e isolamento da área para evitar a contaminação de lençóis freáticos.

Assim, tanto o manejo dos dejetos quanto das carcaças exigem planejamento, infraestrutura adequada e cumprimento das legislações ambientais e de defesa sanitária, garantindo a proteção da saúde pública, do meio ambiente e do próprio rebanho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento de dejetos e o descarte correto de carcaças na suinocultura são práticas indispensáveis para uma produção responsável. Além de reduzir impactos ambientais e riscos sanitários, essas medidas favorecem o aproveitamento sustentável dos resíduos, contribuindo para a economia circular no setor. Portanto, investir em técnicas adequadas de manejo é essencial para alinhar produtividade, bem-estar animal e preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

KUNZ, A. et al. Considerações técnicas sobre o uso de carcaças de animais mortos não abatidos em processos de digestão anaeróbica. **Comunicado técnico, Embrapa**, 579, 2021.

MITO, J. Y. L.; KERKHOFF, S.; SILVA, J. L. G.; VENDRMA, M.G.; KUNZ, A. Documento 196: Metodologia para estimar o potencial de biogás e biometano a partir de plantéis suínos e bovinos no Brasil. Concórdia, SC: **Embrapa**, 2018. 56 p.

USO DE RESÍDUOS DA SUINOCULTURA: ASPECTOS RELEVANTES PARA A PRODUTIVIDADE E IMPACTOS AMBIENTAIS. Fonte: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc13c4a550.pdf>